quirodáctilo, indolor, vegetante e rapidamente ulcerativa das lesões, levando à importante perda tecidual, denota o caráter atípico do PH em pacientes imunossuprimidos. Dessa forma, urge sempre considerar apresentações inabituais das infecções de pele nos pacientes com AIDS.

Palavras-chave: Panarício herpético Infecção por herpes simples Imunossupressão AIDS Infecção de pele

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103476

PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO TRATO GENITAL DE MULHERES QUE USAM CRACK: UM ESTUDO TRANSVERSAL NO ESTADO BRASILEIRO DO PARÁ

Wilker Leite do Nascimento[a,*], João Alphonse Apóstolo Heymbeeck[a], Ricardo Roberto de Souza Fonseca[b], Luiz Fernando Almeida Machado[c], Luisa Caricio Martins[d], Paula Cristina Rodrigues Frade[e], Aldemir Branco de Oliveira Filho[f]

[a] *Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[b] *Programa de Pós-Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[c] *Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[d] *Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[e] *Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[f] *Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

Introdução/objetivo: Infecções pelo papilomavírus humano (HPV) no trato reprodutivo são responsáveis por uma variedade de cânceres e outras condições em homens e mulheres. As mulheres que usam crack (MUC) são vulneráveis ao HPV e outros patógenos. A troca de sexo sem preservativo por dinheiro ou drogas ilícitas é um dos principais fatores de risco. Este estudo determinou a prevalência e os fatores associados à infecção pelo HPV no trato genital, assim como identificou os genótipos do HPV, numa amostra de MUC no estado do Pará, norte do Brasil.

Métodos: Este estudo transversal utilizou a técnica bola de neve para acessar 154 MUC nos municípios de Augusto Correa, Bragança, Breves, Capanema, Castanhal e Soure, Pará. Todas MUC utilizaram Evalyn Brush para fazer auto coleta de amostras cérvico-vaginais e forneceram informações demográficas, socioeconômicas e comportamentais por preenchimento de formulário estruturado. DNA viral foi detectado e classificado usando reação em cadeia da polimerase (PCR). Modelos de regressão logística foram utilizados para identificar fatores de risco à infecção pelo HPV.

Resultados: A maioria das MUC era solteira, jovem, parda, tinha baixa escolaridade, baixa renda mensal, morava em casa/quarto alugado, e não tinha trabalho regular ou estava desempregada. O tempo médio de uso de crack foi de 32,5 meses. Somente 18 MUC afirmaram ter recebido vacina contra HPV (11.7%). No total, 43 (27.9%) MUC apresentavam DNA do HPV. Os genótipos 11 (7%), 16 (27,9%), 18 (16,3%), 31 (9,3%), 33 (11,6%), 42 (7%), 45 (4,6%), 61 (4,6%), 16/18 (7%) e 33/45 (4,6%) foram detectados. A maioria das MUC tinha infecções simples (88.4%), e cinco delas tinham infecção múltipla (11.6%). Dez fatores/comportamentos foram associados à infecção pelo HPV: uso de crack > 24 meses, sem acesso ao serviço público de saúde, sem vacina contra HPV, sexo sem preservativo, mais de 10 parceiros sexuais, sexo oral, sexo anal, troca de sexo por dinheiro/drogas ilícitas, presença de verruga genital, e não realização de exames ginecológicos.

Conclusão: A baixíssima cobertura vacinal, a relação sexual sem preservativo, a alta frequência dos genótipos de HPV de alto risco oncogênico (16, 18,31, 33 e 45) e a falta de acesso ao serviço público de saúde indicam a necessidade urgente de intervenções direcionadas ao tratamento das infecções atuais e à prevenção de novas infecções pelo HPV nesse grupo de mulheres no estado brasileiro do Pará.

Palavras-chave: Infecção por Papilomavirus humano Usuários de crack Saúde Pública

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103477

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM QPCR POSITIVO DURANTE O SURTO DE MONKEYPOX NOS ANOS DE 2022 E 2023 NO ESTADO DO PARÁ

Wanderley Dias das Chagas Junior[a,*], James Lima Ferreira[a], Raiana Scerni Machado[b], Alessandra Alves Polaro Lima[a], Edna Maria Acunã de Souza[a], Maria Silvia Sousa da Lucena[a], Rita Catarina Medeiros Sousa[c], Fernando Neto Tavares[a]

[a] *Instituto Evandro Chagas, Belém, PA, Brasil;*
[b] *Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[c] *Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

Introdução/objetivo: Popularmente conhecida como varíola dos macacos a monkeypox (MPOX) é uma zoonose ocasionada por um Orthopoxyvirus (OPXV) que teve seu primeiro caso descrito em humanos na República Democrática do Congo em 1970, tornando-se posteriormente endêmico em países da África Central e Ocidental. Em maio de 2022 foi relatada a detecção em vários países não endêmicos onde não se tinham ligações epidemiológicas conhecidas e o número de casos continuou a aumentar com a contínua transmissão em todo o mundo, no Brasil o primeiro caso foi confirmado em junho de 2022, logo após foi instituída a vigilância de rotina dos casos suspeitos. Diante disto, este estudo objetivou descrever a prevalência, as características epidemiológicas e clínicas dos casos confirmados de MPOX no Estado do Pará.

Métodos: Para isso, foram analisadas amostras de swab de lesão coletadas de casos suspeitos e que deram entrada no Laboratório de Enterovírus (LEV) do Instituto Evandro Chagas (IEC) que atua como referência laboratorial para o Monkeypox no Estado do Pará no período de julho de 2022 a junho de